



Ano 2 | # 4 | edição bimestral | julho e agosto de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Quando os meios falam

SOUSA, Janara. **Teoria do Meio**: contribuições, limites e desafios. Brasília, DF: Universa, 2009. 148p.

ISBN: 9788560485154

Elen Cristina Gerales¹

A sedução agri-doce da Internet, que fascina pela agilidade e ruptura de fronteiras na produção e veiculação da informação e atemoriza pais, educadores e profissionais de Jornalismo e de Direito, dentre outros grupos da sociedade, pela falta de controle das mensagens; as promessas da TV Digital, envolvendo mudanças como a maior qualidade técnica da imagem e transformações radicais embutidas, por exemplo, na multiprogramação, demonstram a fecundidade de ouvir o que os meios têm a dizer. Nesse cenário, o lançamento da obra “Teoria do Meio: contribuições, limites e desafios”, (Editora Universa, 2009), de Janara Sousa, é oportuno e instigante.

A referência maior dessa obra, Marshall McLuhan, foi muito lido e pouco compreendido no país. Seu trabalho portentoso e original foi eclipsado, nas décadas de 60 e 70, por um momento acadêmico, mas também político, em que a análise minuciosa e crítica das mensagens e das sutilezas, ocultamentos, manipulações e simbolismos era uma referência à longa e penosa ditadura militar. Deixar a mensagem falar, com suas metáforas, era uma forma de resistência à censura estatal. Nos anos 80/90, a emergência

¹ Elen Gerales é jornalista, mestre em Comunicação pela USP e doutora em Sociologia pela UnB. Atualmente, é diretora do curso de Comunicação da Universidade Católica de Brasília, onde leciona na graduação e no mestrado.

da compreensão do público como um pólo ativo da recepção e seu status recém-adquirido de sujeito também concorreram para a pouca utilização da Teoria do Meio como aporte teórico para as pesquisas da área no Brasil.

Criticava-se também, nessa teoria, a ausência de análises vinculadas sobretudo à economia e à política. Outro motivo que também impactou a incompreensão da Teoria do Meio foi uma característica fundamental da estruturação do campo do saber comunicacional: a definição do objeto de estudos da Comunicação é frágil e às vezes se volta contra os meios, afirmando que Comunicação é tudo, está em todo lugar, o tempo todo, e a centralidade ou protagonismo da pesquisa dos meios é redutora e empobrecedora. É como se essa Ciência jovem, a Comunicação, precisasse se espriar por outros conteúdos e temáticas para se legitimar socialmente.

A autora repara a injustiça contra McLuhan e outra ainda maior, contra Harold Innis, um pesquisador canadense pouquíssimo conhecido no país, vítima de uma morte precoce, ainda no início dos anos 50. Contemporâneo ao surgimento da televisão e ao império americano nesse meio de informação e entretenimento, Innis irá utilizar o estudo dos meios de comunicação como um ponto de partida para se conhecer a sociedade.

O primeiro capítulo do livro é um resgate do pensamento desses dois autores – Innis e McLuhan –, que são seminais para a pesquisa sobre o impacto dos meios de comunicação. Janara Sousa apresenta como o nascimento da Teoria do Meio esteve vinculado às análises macrosociais e como isso, de uma alguma forma, contribuiu para a incompreensão desses autores tão polêmicos e brilhantes.

Além dos precursores, a autora acompanha os seguidores da Teoria do Meio, em especial o americano Joshua Meyrowitz. O segundo capítulo da obra de Janara Sousa é dedicado à discussão do que Meyrowitz batizou como a segunda geração da Teoria do Meio, iniciada na década de 80, marcada pelo predomínio das análises microsociais. Esse é o momento em que os estudiosos do meio buscam fortalecer teoricamente suas pesquisas, Meyrowitz, por exemplo, associa o pensamento de McLuhan ao

Interacionismo Simbólico, de Erving Goffman, para analisar o impacto da televisão no comportamento social².

O terceiro, e último capítulo da obra, - um dos pontos altos do livro – traz uma entrevista inédita com Meyrowitz. O pensador estadunidense da Universidade de Durham não se furta a responder questões polêmicas, como a crítica a alguns conceitos de McLuhan, principalmente o de meio quente e de meio frio e de aldeia global; a definição ampla demais de meio, abrangendo até o automóvel e a luz elétrica e, principalmente, a de reducionismo tecnológico, em que os detratores do pesquisador canadense enxergam o fetiche da técnica.

Podemos considerar, em uma perspectiva de crise paradigmática, a importância de se abordar, complexamente, problemas complexos. Diante disso, o auxílio e a colaboração de várias disciplinas e teorias são necessários, por exemplo, para se estudar fenômenos complexos como os comunicacionais. A Teoria do Meio não dispensa os estudos discursivos e de conteúdo ou de recepção, apenas inclui, como protagonista para os estudos dos meios de comunicação, os próprios meios, frequentemente protagonistas ausentes, criticados e ignorados.

A Teoria do Meio instiga novos estudos. Por exemplo, ainda falta realizar seu encontro vigoroso com a Internet, já que os precursores avançaram até a televisão, e Meyrowitz tem se mostrado cauteloso em realizar essa apropriação. Surgem alguns estudos esporádicos, ainda raros, como o realizado, a título de doutorado, também por Janara Sousa, no Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, em 2009, em que portais da Internet realizados por e para idosos são analisados a partir da Teoria do Meio. A autora tenta construir uma perspectiva sociotécnica de análise de um objeto rebelde, muito ágil, em constante transformação.

No balanço das múltiplas e variadas Teorias da Comunicação, normalmente emprestadas de outras áreas, apropriadas, sem muitos direitos autorais, de outros saberes, a analisada no livro contrabalança otimismo e crítica. Ao adotar como objeto de análise os meios de comunicação, peca pela unilateralidade, mas marca pontos na

² Essa é a obra mais importante sobre Teoria do Meio. É quando Meyrowitz a batiza essa Teoria e se coloca como um seguidor de McLuhan e Innis: MEYROWITZ, Joshua. **No sense of place – the impact of electronic media on social behavior**. New York: Oxford University Press, 1985.

possibilidade de se construir a identidade da área, um ato que envolve perdas e ganhos, e é, sobretudo, um ato de coragem.

Janara Sousa demonstra essa coragem ao dedicar sua carreira acadêmica aos estudos dos meios de comunicação. Seu livro “Teoria do Meio: contribuições, limites e desafios” é o resultado da sua dissertação de mestrado, orientado pelo professor: Luiz Cláudio Martino, da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília. Sousa, que também escreveu a obra “Manual de Projeto Experimentais em Comunicação”, Editora Casa das Musas, é autora de diversos artigos e capítulos de livro, nos quais aborda teórica e metodologicamente os meios de comunicação.

